

2017

# InFoVer

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo  
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX Nº 98- Junho de 2017

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ

Campus Tancredo Neves

Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360

Tel.: +55 32 3379-2300

[www.ufsj.edu.br](http://www.ufsj.edu.br)

Departamento de Ciências Econômicas – DCECO

Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)

Coord.: Prof. Dr. Renilson Rodrigues da Silva

Vice coord: Prof. Dr. Douglas Marcos Ferreira

Técnico Administrativo: Robson Miranda

Acadêmicos UFSJ : Marina Soares Alves

Davi Oliveira

São João del-Rei, Junho de 2017



## Termos de troca milho, soja e leite

Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Junho de 2017, comparados a Maio de 2017, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Em junho, apenas os insumos sal mineral e farelo algodão apresentaram aumento no seu preço, de 2,41% e 0,4%, respectivamente. Dos outros seis itens, quatro apresentaram queda e dois mantiveram seu preço. A ração para vaca diminuiu em 1,67%, o farelo de trigo em 11,11%, a polpa cítrica em 6,67% e o farelo de soja em 4,76%. O milho e a ração para bezerro permaneceram inalterados.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se alta de 6,03% em Junho. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 54,56 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 51,41 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, registra-se uma alta de 11,33%. Isso porque, em Junho o produtor precisou trocar 27,28 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Maio de 2017 esta relação era igual a 24,50 litros de leite.

**Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Abril de 2017**

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Varição em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Varição em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	59,00	-1,67	Ração bezerro	40	63,00	0,0
Sal mineral	30	85,00	2,41	Farelo soja	50	60,00	-4,76
Farelo de trigo	40	24,00	-11,11	Farelo algodão	50	50,00	0,40
Polpa cítrica	50	28,00	-6,67	Milho	50	30,00	0,0

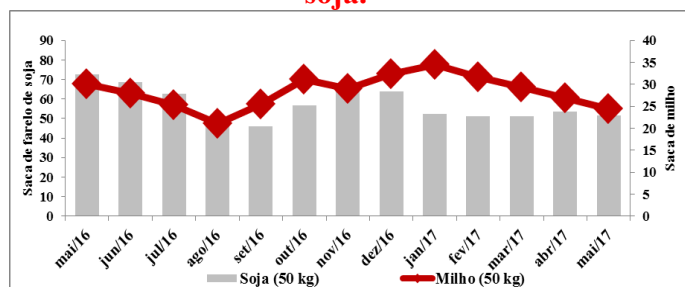
Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

## Mercado da bovinocultura leiteira

**Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei**

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2017	%*	2017	%*
Jun.	68,59	-5,39	28,00	-6,68
Jul.	62,64	-8,68	25,28	-9,70
Ago.	50,87	-18,79	21,09	-16,57
Set.	46,00	-9,57	25,56	21,17
Out.	56,53	22,88	31,20	22,08
Nov.	66,23	17,94	29,07	6,19
Dez.	63,80	-3,66	32,30	11,11
Jan.	52,38	-17,90	34,48	6,74
Fev.	51,28	-2,09	31,62	-8,29
Mar.	51,10	-0,36	29,45	-6,88
Abr.	53,71	5,11	26,85	-8,80
Mai.	51,41	-4,20	24,50	-8,76
Jun.	54,56	6,03	27,28	11,33

**Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - de Estudos e Pesquisa em Núcleo Economia).

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior. \*\*Litro

## de São João del Rei

## InfoVer – São João del-Rei, Junho de 2017

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Junho de 2017, quando comparado a Maio de 2017. Sendo que todos os derivativos obtiveram variação negativa em seu preço. A Mussarela, obteve queda de 2,27%, o Queijo Prato de 7,81%, o Leite Longa Vida de 7,17% e o Queijo Minas Frescal diminuiu em 9,09%.

Mês/Ano	R\$	Var %*
Fev.2016	2,10	0,00
Mar.2016	2,12	0,98
Abr.2016	2,15	1,42
Mai.2016	2,19	1,86
Jun.2016	2,25	2,74
Jul. 2016	2,49	10,67
Ago. 2016	2,69	8,03
Set.2016	2,69	0,00
Out.2016	2,54	-5,58
Nov.2016	2,49	-1,97
Dez.2016	2,39	-4,02
Jan.2017	2,49	4,18
Fev.2017	2,39	-4,02
Mar.2017	2,69	12,55
Abr.2017	2,69	0,00
Mai.2017	2,79	3,72
Jun.2017	2,59	-7,17

**Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei**

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior.

**Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei**

	2016							2017					
	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Mussarela	27,39	32,00	2,81	32,9	31,9	29,90	32,90	27,90	21,90	21,90	20,90	22,49	21,98
Queijo Prato	28,29	29,99	9,70	32,9	28,99	32,9	29,9	34,90	31,90	35,90	31,90	34,69	31,98
Minas Frescal	25,9	28,90	3,77	30,99	24,99	29,99	24,90	24,90	24,90	24,90	25,90	22,00	20,00
Longa Vida	2,25	2,49	8,03	2,69	2,59	2,39	2,39	2,49	2,39	2,69	2,69	2,79	2,59

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Junho de 2017. Todas as regiões apresentaram queda. Quando comparado a Maio de 2017, houve uma diminuição de 4,82% na Média Estadual, de 11,04 na Zona da Mata e de 4,01% na média nacional, segundo (Tabela 5) e (Figura 3).

**Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Abril de 2017**



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas  
 Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360  
 Tel.: +55 32 3379-2300 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
 InfoVer: Disponível em [www.ufsj.edu.br/dceco](http://www.ufsj.edu.br/dceco)

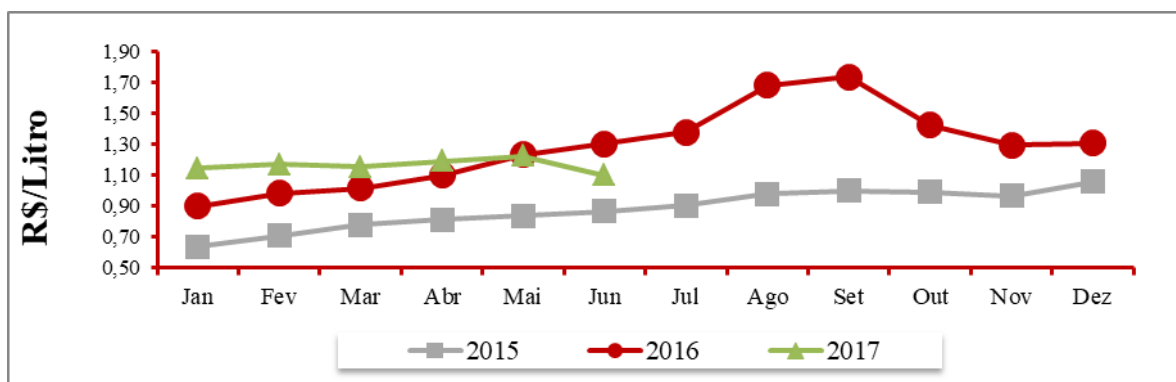


MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	1,0668	-11,04
MÉDIA ESTADUAL	1,2095	-4,82
MÉDIA NACIONAL	1,1973	-4,01

Fonte: Cepea (2017). Boletim do leite. Disponível em:

\*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

**Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



## **Avaliando a eficiência do pré-dipping**

Amanda Neri

*Estudante de Medicina Veterinária, UFV*

A pele do teto é uma das principais fontes de microrganismos que contaminam o leite. A desinfecção dos tetos antes da ordenha (pré-dipping) é uma medida bastante eficiente, podendo reduzir em até 50% novos casos de mastite. No pré-dipping os produtos usualmente utilizados são: hipoclorito de sódio, iodo, clorexidina e ácido láctico.

O iodo é um ativo que age rapidamente e tem amplo espectro, mas tem sua atividade reduzida na presença de matéria orgânica (barro, fezes). Já a clorexidina além de amplo espectro possui bom efeito residual, permite ser utilizada em maiores concentrações, ao contrário do iodo que pode deixar resíduos no leite, e não tem sua ação alterada na presença de matéria orgânica. Quando há considerável resíduo de matéria orgânica e/ou minerais, esses se combinam à solução de cloro (hipoclorito), dando origem ao cloro combinado, que apresenta baixa ação desinfetante. Bactérias gram positivas são menos sensíveis ao ácido láctico.

Há grandes variações nos estudos disponíveis a respeito de qual o produto mais eficaz e existem variações de eficácia entre fazendas com a utilização de um mesmo produto, pois a forma de utilização e os tipos de microrganismos presentes são determinantes para o sucesso da utilização.

Detectado que existe um problema de baixa eficiência do pré-dipping na propriedade, existem testes laboratoriais que podem indicar se o produto está inadequado. Assim, a escolha de um novo princípio ativo pode ser feita.

Em duas propriedades assistidas pelo PDPL foram realizados swabs de teto (parecido com um cotonete, o swab é um instrumento que serve para coletar amostras) antes e após a realização do pré-dipping (em ambas o princípio ativo em uso era o ácido láctico). Após os resultados laboratoriais, concluiu-se que esse produto apresentava baixa eficiência por eliminar menos que 50% dos microrganismos da pele do teto após sua aplicação correta (utilizando recipiente não retornável, com tempo de espera de 30 segundos antes da secagem dos tetos com um papel toalha por teto). A tomada de decisão para a troca do produto foi diferente entre as propriedades, no caso da propriedade do Sr. Marcos Duarte testou-se o hipoclorito de sódio, que não resultou em melhora significativa e a segunda escolha foi a base de clorexidina, que apresentou ótimos resultados, como redução dos casos de mastite e melhora no CMT. Na propriedade do Sr. Carlos Alberto, o produto a base de hipoclorito está em teste.

Para ter uma boa eficiência do controle de mastite é necessário um bom manejo de ordenha, uso adequado dos produtos de limpeza de tetos e que esses produtos sejam de boa qualidade e utilizados na concentração adequada.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXIV- Edição 329, Viçosa MG, dezembro de 2016.

